

APRESENTAÇÃO DO VOLUME

Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa¹

A Revista Baraúnas é uma revista eletrônica de História, editada pelo Curso de Especialização em História da Bahia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cuja proposta metodológica consiste em difundir o conhecimento historiográfico de forma ampla e, especificamente, sobre a história do estado da Bahia. Atualmente, a equipe editorial é composta pelos professores Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka (Editor-Gerente) e Dra. Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa (Editora-Assistente). A revista já publicou três dossiês e dois volumes: o primeiro dossiê, intitulado “Ensino de História, educação e desafios de enfrentamento ao negacionismo histórico”, e o segundo, “História, patrimônios e museus: diálogos, representações e perspectivas”, ambos no volume 1; e o terceiro dossiê, “Práticas de sociabilidades no Atlântico Sul: memórias e histórias de populações litorâneas e ribeirinhas”, publicado no volume 2.

A qualidade dos dossiês anteriores possibilitou o lançamento de um quarto dossiê, intitulado “História econômico-social do Brasil açucareiro (séculos XVI–XIX)”, também apresentado em inglês como “Economic and Social History of Sugarcane Brazil (16th–19th Centuries)”, o que marca uma nova fase da revista, caracterizada pelo início de seu processo de internacionalização. O referido dossiê, organizado pelos professores Drs. Silvana Andrade dos Santos e Augusto Fagundes da Silva dos Santos, é composto por cinco artigos que têm como objetivo comum analisar a importância da economia açucareira nas dinâmicas econômicas, sociais e familiares em diferentes regiões do Brasil, entre os séculos XVIII e XIX.

O primeiro artigo, “Açúcar, engenhos e engenhocas na Amazônia oitocentista: uma notícia histórica”, de autoria de José Maria Bezerra Neto e Juliana Nascimento Medeiros, objetiva contribuir para a historiografia dos engenhos e das lavouras de cana-de-açúcar na Amazônia do século XIX, a partir do uso de fontes diversas, tais como jornais, inventários, relatórios governamentais, documentos alfandegários e relatos de viajantes. O estudo evidencia a peculiaridade dessa economia no referido espaço social, marcada pela coexistência de atividades como agricultura, extrativismo e policultura, bem como pela utilização concomitante de mão de obra escravizada e livre. Trata-se, portanto,

¹ Professora pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e coordenadora do grupo de pesquisa Nina Simone. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da Bahia (lato sensu) da UEFS. Email: arrpbarbosa@uefs.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8376-1945>.

de um trabalho fundamental para problematizar as diferenças e similitudes da estrutura econômica do Brasil oitocentista a partir de perspectivas regionais.

O segundo artigo, intitulado “As transformações do setor açucareiro na Zona da Mata Mineira e a construção do Engenho Central Rio Branco, no final do século XIX”, de autoria de Lincoln Gonçalves Rodrigues, parte do pressuposto de que os engenhos de açúcar integraram projetos de modernização do setor açucareiro e estratégias de inserção no mercado internacional. Nesse sentido, o autor analisa a Zona da Mata Mineira, destacando o papel dos pequenos engenhos no fortalecimento dessa atividade econômica regional.

O terceiro artigo, “Teias familiares, autoridade senhorial e direitos de propriedade: as querelas de Dona Antônia de Vera Cruz Braque (Sergipe, 1826–1828)”, de autoria de Fernanda Carolina Pereira dos Santos e Nathiely Feitosa Farias, insere-se no diálogo entre a história das mulheres, a história econômica e os estudos de gênero. O texto analisa a trajetória de Dona Antônia de Vera Cruz Braque, viúva proprietária de terras, enfatizando as dinâmicas de poder que indicam uma aparente ruptura com a estrutura patriarcal, uma vez que a personagem assume a administração das terras e das pessoas escravizadas após o falecimento de seu esposo. Destaca-se, ainda, a utilização de documentação variada, como inventários post mortem, petições e processos judiciais.

O quarto artigo do dossiê, “Ao norte, os herdeiros...: terras indivisas, redes sociais e transmissão de engenhos na ribeira do Vaza-Barris (São Cristóvão, Sergipe, século XIX)”, de autoria de Lucas Oliveira de Jesus e Carlos de Oliveira Malaquias, analisa os mecanismos de transmissão e controle da propriedade açucareira no contexto sergipano oitocentista, enfatizando o papel das terras indivisas e das redes sociais e familiares. A partir de um amplo conjunto documental e do emprego articulado da metodologia de redes sociais, da sociometria e da teoria dos grafos, o estudo demonstra que a manutenção do patrimônio senhorial não se dava apenas por vias econômicas, mas sobretudo por estratégias sociais, jurídicas e familiares, como adiantamentos de herança, escolhas seletivas de herdeiros, dotes, doações e compras de parcelas contíguas. O artigo evidencia, assim, como a co-posse e a indefinição jurídica das terras foram instrumentalizadas pelas elites locais como recursos de poder, revelando a dimensão política da organização fundiária e das relações de vizinhança no sistema açucareiro do século XIX.

O quinto e último artigo do dossiê, “Cartório do açúcar: fontes para o estudo do açúcar na Bahia Colonial”, de autoria de Cândido Domingues, analisa a relevância da atividade açucareira no Brasil a partir do exame da carta do padre jesuíta Luís da Rocha, produzida no Engenho Sergipe do Conde, no Recôncavo da Baía de Todos-os-Santos. O documento integra o acervo “Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas”, pertencente ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa, Portugal), sendo fundamental para a pesquisa e a escrita da história econômica e social do Brasil no século XVIII.

Além do dossiê, o volume 3, número 4, da Revista Baraúnas apresenta uma resenha da obra “A trajetória da cana-de-açúcar no Brasil: perspectivas geográficas, históricas e ambientais” (Rodrigues e Ross, 2020), de reconhecida relevância para a compreensão da história açucareira brasileira e de seus impactos geográficos e ambientais. A resenha foi elaborada por Jaciane Aparecida Jesus da Cruz.

O volume 3, número 4, também é composto por cinco artigos livres. O primeiro, “Feirantes e suas vivências no mercado municipal de Santo Estêvão (Bahia)”, de autoria de Andréa Barbosa e Caline Oliveira Santos, objetiva analisar as experiências e os conflitos dos feirantes que comercializam frutas, verduras e hortaliças na feira livre do município de Santo Estêvão. Para tanto, as autoras utilizam a metodologia da história oral, com enfoque no campo da história das mulheres, defendendo a hipótese de que a feira constitui não apenas um espaço de trocas econômicas, mas também de construção de redes de sociabilidade.

O segundo artigo da seção livre, “‘Entre tabuleiros e confrarias’: uma análise das interações econômicas e socioreligiosas de mulheres ganhadeiras nos Setecentos da Vila da Cachoeira”, de autoria de Glenda de Castro Spósito, insere-se nos campos da história das mulheres e da escravidão no Brasil. O texto investiga as mulheres ganhadeiras da Vila da Cachoeira no século XVIII, com destaque para as experiências de vida de Maria Pinto de Negreiros.

O terceiro artigo, “Um pé no sertão, o outro na praia: o comércio do gado sertanejo nas feiras da Bahia”, de autoria de Miguel Angelo Almeida Teles, analisa o transporte do gado vacum, realizado a pé, dos sertões baianos para as feiras de Capoame e Feira de Santana. Segundo o autor, tal atividade era exercida pelos tangerinos, grupo social marcado por condições de inferioridade e segregação socioeconômica. O artigo busca

evidenciar a contribuição socioeconômica e cultural desses sujeitos para a economia e a sociedade do sertão baiano.

O quarto artigo da seção livre, “Violência sexual contra crianças e adolescentes do gênero feminino no Brasil, entre 2011 e 2021, à luz da interseccionalidade”, de autoria de Andréa da Rocha Rodrigues Pereira Barbosa e Ellen Silva Sampaio, insere-se nos campos da história da infância e da violência de gênero. O estudo analisa os principais aspectos da violência sexual contra a população infantojuvenil feminina no período em questão, empregando a interseccionalidade como ferramenta analítica para compreender a articulação entre gênero, raça/cor e faixa etária.

O quinto e último artigo da seção livre, “A família e a Sagrada Família nas obras do Cinquecento italiano”, de autoria de Cleílton Chaga Bernardes, propõe uma análise das iconografias da Sagrada Família no Cinquecento italiano, problematizando o comportamento feminino diante da estrutura familiar. De acordo com o autor, a Idade Moderna, caracterizada como uma fase pré-capitalista, recorreu ao ideal de família monogâmica e patriarcal como forma de sustentação do sistema capitalista, sendo a arte iconográfica um importante instrumento de construção ideológica e de mentalidades.

A apresentação bilíngue — em português e inglês — dos artigos do dossiê, dos artigos livres e da resenha evidencia a qualidade e a relevância do volume 3, número 4, da Revista Baraúnas, além de assinalar o início de seu processo de internacionalização. Dessa forma, convida-se o leitor a uma leitura atenta e estimulante desta nova edição do periódico.